

## ENTREVISTA CONCEDIDA POR SÉRGIO MATTOS A ALESSANDRA NASCIMENTO EM 25/10/2004, via e-mail, para o livro intitulado *TVE – IMAGEM E CULTURA DA BAHIA*

**1) – Alessandra Nascimento – Quando você entrou no Irdeb?**

**Sergio Mattos** – Fui nomeado como diretor do IRDEB em fins de maio de 1983 e permaneci até julho de 1984. Este período foi suficiente para introduzir mudanças fundamentais na instituição, pois em dezembro de 1983 a autarquia em regime especial foi transformada em Fundação.

**2) – Alessandra Nascimento – Como foi que você entrou? Fale desta época.**

**Sérgio Mattos** – Ingressei no governo de João Durval Carneiro por indicação do professor Edivaldo Boaventura, então Secretário da Educação. Eu tinha acabado de retornar dos Estados Unidos após ter concluído curso de Doutorado em Comunicação na Universidade do Texas, em Austin. Quando assumi o IRDEB o governo passava por uma fase de reestruturação e não estava autorizando contratação de ninguém salvo para cargos comissionados. Portanto, não me foi permitido indicar nenhuma pessoa de fora do sistema para ocupar cargos e funções dentro do órgão. Assim sendo, identifiquei as pessoas mais comprometidas e interessadas em desenvolver um trabalho com uma nova filosofia e nomeei os coordenadores, gerentes e chefias aproveitando o pessoal do próprio quadro de pessoal da instituição. A partir daí partimos para executar as **sete missões/objetivos essenciais para dinamizar o órgão**: **1)** Transformar o Instituto que funcionava em regime de autarquia especial em Fundação, que foi de fundamental importância para criar alternativas para a captação de recursos; **2)-** Implantar a Televisão Educativa na Bahia; **3)-** Transformar a Rádio Educadora numa emissora que tivesse audiência, saindo do traço de audiência das pesquisas do IBOPE; **4)-** Ampliar a gráfica do Irdeb, criando um sistema único de publicações educativas dentro do Sistema da Própria Secretaria de Educação para produção de livros de ensino a distância e outros, além de permitir a execução de serviços gráficos para outros departamentos e diretorias do Sistema da Secretaria de Educação fazendo com que a verba da educação permanecesse dentro do próprio âmbito educacional; **5)-** Reativar o convênio com o Canadá, redirecionando restos do recurso proveniente do convênio, que estava parado, para treinamento do pessoal e implantação de um mestrado que capacitou o pessoal interno da instituição; **6)-** Dar seqüência à produção dos programas de teleducação do Projeto Minerva (Portaria 408/70), que estabelecia a obrigatoriedade da transmissão por parte das rádios comerciais de cinco horas semanais de programas educativos. O Irdeb era responsável pela produção dos programas/aulas radiofônicas que eram transmitidos por 25 emissoras de rádio em todo o estado. Nosso objetivo era melhorar

a qualidade dos programas/aulas tanto com relação ao conteúdo como com relação à gravação. Isto porque as aulas pelo rádio eram elaboradas e gravadas em fitas cassetes nos estúdios do Irdeb e depois enviadas pelo correio para as emissoras baianas obrigadas a retransmiti-las. Observe-se que a Radio Educadora em Ondas Curtas também transmitia estes mesmos programas e outros de caráter eminentemente educativos.; 7)- Ampliar a biblioteca em espaço adequado com o objetivo inclusive de preservar a memória dos programas radiofônicos existentes, pois parte do material produzido já estava perdido pela reutilização das fitas devido a carência de verbas específicas.

**3) – Alessandra Nascimento – Que trabalhos você desenvolveu nesta instituição? O convênio com a universidade canadense. Como foi?**

**Sérgio Mattos** – Além dos trabalhos burocráticos diários da instituição, reforma e redistribuição do espaço interno, concentramos esforços em desenvolver as missões/objetivos que traçamos para alcançar as metas no menor espaço de tempo possível. Assim sendo, tratamos logo na primeira semana de organizar um grupo, sob minha liderança, para elaboração dos estatutos, regimentos, organograma e plano de cargos e salários (já com o enquadramento de todos os funcionários). Todos estes documentos foram encaminhados e submetidos ao governador que, após análise pela Secretaria do Planejamento, foram aprovados e acabaram por **transformar a Autarquia Especial em Fundação** o que foi feito em tempo recorde e já iniciamos o ano de 1984 funcionando como Fundação.

Como Fundação, passamos a ter mais flexibilidade de funcionamento, o que nos permitiu, por exemplo, firmar convênios e acordos com outras instituições, governos, municípios e continuar o trabalho que prestávamos a Moçambique por indicação do Ministério das Relações Exteriores, além de termos maior flexibilidade para captação de recursos. Os técnicos do IRDEB ajudaram a treinar e a implantar o sistema de Rádio Educativo de Moçambique, enviando técnicos para lá e recebendo moçambicanos aqui, para complementação do aprendizado por meio de estágios específicos. A Fundação ganhou também um plano de cargos e salários cujos maiores beneficiários diretos foram os funcionários que, a partir de janeiro de 1984, tiveram um ganho real nos salários, pois passaram a receber o equivalente a cinco vezes mais do que o que recebiam até dezembro de 1983. Com isto adotamos também uma série de medidas administrativas e financeiras corretivas para eliminar os vícios anteriores, adequando o funcionamento da Fundação a uma nova concepção, onde devíamos produzir mais para a comunidade na qual estávamos inseridas, uma vez que passamos a remunerar melhor os funcionários, a capacitá-los e passamos a exigir uma produção de melhor qualidade e em um novo ritmo de trabalho. Como Fundação, tivemos também as bases necessárias para a implantação da TVE, pois em meu discurso de posse anunciei que estava assumindo o IRDEB com a missão de implantar a Televisão Educativa na Bahia, pois tanto o Secretário da Educação Edivaldo Boaventura como o Governador João Durval estavam dispostos a apoiar (e apoiaram) a ideia. Imediatamente após a minha posse começamos todos os estudos e projetos (de engenharia, de arquitetura e técnicos) visando a implantação da televisão. Os projetos e o orçamento

foram aprovados e publicados no Diário Oficial e quando faltava nada menos do que um mês para serem liberados os recursos para o início das obras e posterior licitação e compra de equipamentos, deixei a direção da Fundação IRDEB. Fui substituído na direção por Carlos Alberto Simões que encontrou tudo encaminhado e aprovado e começou a obra pouco tempo depois de sua posse.

Com relação ao trabalho executado na **Rádio Educadora** – Já em setembro de 1983, três meses após minha posse, a Rádio Educadora já aparecia nas pesquisas do Ibope como a quarta emissora de rádio em audiência na Bahia, pois adotamos, naquela época uma política de nacionalizar totalmente a programação e passamos a transmitir apenas músicas brasileiras, de autores e intérpretes brasileiros e orquestradas por brasileiros. Passamos a valorizar ainda mais a Música Popular Brasileira e a fazer uma programação diferenciada das demais emissoras (as comerciais) da Bahia. Durante minha gestão a Rádio Educadora passou a oscilar entre o terceiro e quarto lugar em audiência nas pesquisas do IBOPE. A proposta tanto deu certa que meu sucessor promoveu até uma campanha publicitária que utilizou o slogan de que na Educadora “Só dá Brasil”. Apresentávamos também alguns programas especiais específicos, por exemplo, jazz, blues, música erudita, mas como programas especiais. Além da reforma na grade, estimulamos e incrementamos o Departamento de **Radiojornalismo da Educadora** que passou a ter vários programas noticiosos e flashes com notícias de última hora. Tecnicamente, por meio de um programa de atualização e compra de equipamentos, adquirimos vários aparelhos novos incluindo um novo transmissor para a emissora que até então funcionava sem transmissor reserva, correndo o risco de sair do ar por qualquer defeito ou falha no sistema. Na época sofri pressões de algumas emissoras comerciais que foram se queixar ao governador de que a emissora oficial estava competindo com as emissoras comerciais roubando audiência e que aquilo não era justo. Várias vezes, tive que ir ao Palácio para contra argumentar e defender a programação que fazíamos e mantivemos a postura adotada desde o início. Não competíamos com as emissoras comerciais, fazíamos uma rádio que tinha um diferencial na programação e que estava agradando ao público. As comerciais é que deveriam mudar e se enquadrar. Soube, após minha saída, que meu sucessor também sofreu algumas pressões no mesmo sentido e que ele teria reformulado a programação da emissora para atender às pressões políticas. Entretanto não posso afirmar se de fato isto ocorreu ou não com o meu sucessor. Mas que na minha administração sofri pressões, isto foi real: sofri mesmo e o secretário de educação também. Na verdade, os empresários das emissoras de rádio comercial, na maioria proprietários também de emissoras de televisão, estavam temendo mesmo era a possibilidade da TV Educativa já anunciada, de vir a concorrer também com eles em audiência.

Em minha administração reformulamos também a programação da **emissora de Ondas Curtas**, adaptando-a às novas diretrizes traçadas, cuidando da qualidade dos programas até então veiculados que estavam carecendo de um acompanhamento técnico pedagógico mais próximo pois nos últimos anos estavam praticamente sendo produzidos a critério de cada produtor sem seguir uma linha previamente discutida e aprovada que viesse a obter melhores frutos. Os produtores passaram a trabalhar internamente na instituição o que facilitou o acompanhamento de cada produção, cuidando assim de sua qualidade, eficácia e

eficiência.

Com relação à **Gráfica** – Encontramos algumas poucas máquinas gráficas trabalhando na produção de livros no IRDEB. Implantamos, vale destacar, sem que gastássemos um centavo, um excelente **Parque Gráfico na Fundação** que passou a produzir livros tecnicamente mais bem feitos e elaborados, além de prestarmos serviços para outros órgãos do Sistema da Secretaria de Educação. Por meio de contratos de comodato conseguimos transferir todas as máquinas impressoras existentes e espalhadas por vários órgãos da Secretaria de Educação, inclusive em Escolas, que se encontravam subutilizadas, paradas ou até mesmo ainda encaixotadas porque haviam sido compradas e não sabiam como operá-las. Como já tínhamos uma gráfica tratamos de ampliá-la, transferindo essas máquinas isoladas conseguimos formar um Parque Gráfico de Médio Porte que passou a atender as necessidades internas da própria Secretaria e principalmente às necessidades da Diretoria do Ensino à Distância da SEC que passou a imprimir seus livros no IRDEB. Com o que se arrecadava com a gráfica, financiamos e realizamos muitas coisas internamente. A produção e edição de livros – para atender o sistema de ensino à distância e aos programas do Projeto Minerva – eram tão grandes que quando deixamos a direção do órgão deixamos prontos, faltando apenas imprimir, vários produtos, que o meu sucessor pode colocar no mercado de imediato, pois a parte mais difícil (elaboração e edição) já estava pronta. Lamentavelmente a ficha técnica dos livros que deixamos prontos para a impressão não foram publicados com os nomes dos responsáveis por eles na época em que foram preparados. O que mais lamentamos com relação à gráfica que deixamos montada foi o destino dado a ela pela administração da época do governo Waldir Pires: acabou com a gráfica, vendendo as máquinas em leilão por uma ninharia.

**Convênio com o Canadá** – O IRDEB, em administrações anteriores firmou convênio com o Canadá e como não tinha usado toda a verba **reativamos o convênio**, apresentando um projeto/proposta redirecionando as sobras financeiras do recurso proveniente do convênio, que estava parado, para treinamento do quadro de pessoal. Nossa proposta foi aceita pelas autoridades canadenses, que repassaram o restante do orçamento previsto no convênio e a universidade e a agência canadenses responsáveis pelo cumprimento do projeto deu prosseguimento ao convênio com o redirecionamento que apresentamos em nossa proposta. Com isto realizamos vários seminários e cursos de pequena duração com universidades canadenses e **terminamos por implantar um Curso de Mestrado**, poucos dias antes de meu afastamento da instituição. O curso de Mestrado capacitou o pessoal interno da instituição valorizando e abrindo novas perspectivas não apenas para a instituição como para os produtos de melhor qualidade que seriam produzidos por técnicos capacitados. Vale salientar que vários dos profissionais que se beneficiaram com o Mestrado que implantamos estão ainda trabalhando no mercado local e produzindo conhecimento.

**4) – Alessandra Nascimento – Fale sobre estes trabalhos. O que você deixou para a implantação da TV ? Projetos, etc.**

**Sérgio Mattos** – Como já foi dito, deixei prontos e devidamente encaminhados e aprovados todos os projetos técnicos e de equipamentos, projetos de engenharia e de arquitetura para a implantação da Televisão Educativa. Deixei encaminhado e aprovado também o **projeto financeiro**, cuja verba foi liberada pouco menos de um mês após minha saída, o que facilitou o trabalho de meu sucessor, que também ampliou alguns dos projetos (projeto técnico e de equipamentos) obtendo verba suplementar para a ampliação. O maior problema que tivemos foi a definição do formato de televisão que queríamos, se seria uma TV Escola, TV Cultura ou TV Educativa (cultura mais educação). Acabamos por ficar com o modelo que seguia o formato da FUNTEVÊ (Roquete Pinto do Rio de Janeiro). Outro grande problema foi o custo da televisão, o que levou inicialmente a se pensar em vários formatos mais simples e de menor custo, que funcionaria quase como simples retransmissora de programas, mas conseguimos emplacar o modelo mais amplo com estúdios que nos permitiria também gravar, produzir e retransmitir.

**5) – Alessandra Nascimento – Quais os desafios e dificuldades encontrados por você naquela época?**

**Sérgio Mattos** – Transformar uma autarquia especial em Fundação, implantando uma nova concepção e dinâmica de trabalho foram as principais dificuldades, principalmente devido à mentalidade de alguns funcionários que resistiam às mudanças, queixavam-se das novas normas e medidas adotadas apesar de gostarem de ter tido um aumento equivalente a cinco vezes o que recebiam antes. Fora isso, os maiores desafios foram resistir às interferências políticas. A partir do momento em que o IRDEB começou a aparecer, pois a rádio começou a ter audiência, os trabalhos que realizávamos repercutia da mídia local, todos se voltaram para a importância que a instituição passou a ter na comunidade e queriam interferir de qualquer modo. O então secretário de Comunicação do governo do Estado, por exemplo, acreditava que podia manipular a Rádio Educadora e depois a Televisão Educativa com propósitos políticos, apesar de esclarecermos que os objetivos educacionais estavam acima de todo e qualquer interesse e que a Rádio e TV Educativa possuem Legislação exclusiva para impedir que sejam manipuladas politicamente por qualquer outra autoridade. Exatamente por isto TV e Rádio Educativa eram vinculadas à Secretaria de Educação e não à Secretaria de Comunicação Social como queria o então secretário Alberval Figueiredo. Por conta disso, tive vários problemas e confrontos com o mesmo, pois enquanto fui diretor nunca permiti que a missão maior da instituição fosse desviada de seu caminho, contando para tanto com o apoio direto da FUNTEVÊ/MEC para o cumprimento dos objetivos educacionais.

**6) – Alessandra Nascimento – Cite algumas histórias inesquecíveis e até mesmo engraçadas desde que você entrou.**

**Sérgio Mattos** – Vou relatar a verdade, mas creio que você não poderá nem vai publicá-la por motivos óbvios, mas como está perguntando aí vai: A história inesquecível realmente foi o processo de meu desligamento da instituição que foi provocada pelo então diretor do Consórcio Rodoviário, Jonival Lucas, que em menos de 24 horas me detonou do cargo porque eu não acatei suas propostas para contratar uma lista de pessoas para a TVE, que ainda não existia. No momento em que os projetos da televisão, inclusive o quadro de pessoal com as possíveis remunerações, foram publicados no Diário Oficial, ele me telefonou e comunicou que tinha uma relação de pessoas a serem contratadas pelo Irdeb, no quadro da TVE, “todas de interesse político”, firmava ele. Quando eu o informei que não podia contratá-las porque, em primeiro lugar, a televisão não existia ainda fisicamente e que mesmo que existisse eu não poderia fazer aquilo porque a quantidade de pessoas que ele queria contratar extrapola em várias vezes o total de pessoas que deveríamos contratar na primeira etapa, que seriam apenas de 112 funcionários (do porteiro, ao locutor, apresentadores e técnicos específicos, etc). Ele não aceitou as justificativas e me perguntou se eu gostava de ser diretor do IRDEB. Respondi afirmativamente e ele de imediato disse que então eu devia contratar aquelas pessoas. Retruquei afirmando que enquanto fosse diretor não contrataria que aquilo seria uma imoralidade. Ele bateu o telefone e tratou de politicamente articular minha saída, o que conseguiu em menos de 24 horas. Minha saída da instituição foi muito badalada, pois o Secretário de Comunicação se aproveitou do acesso que tinha aos veículos que dependiam muito das verbas publicitárias do governo e exigiu dos mesmos coberturas fantásticas. Minha saída da direção de um órgão de segundo escalão do governo repercutiu mais do que um caso mais complicado como, por exemplo, a substituição de um secretário ou ministro de governo. O jornal *Estado de S. Paulo* fez uma cobertura e tanto do assunto, pois mostrou que um técnico que estava realizando um excelente trabalho havia sido demitido por razões políticas. O Estadão esclareceu todos os pontos que a mídia local na época não o fez. Lamentavelmente a repercussão negativa sobrou para o governador que foi quem teve que assinar o ato baseado em “informações deturpadas” que lhe foram apresentadas pelo diretor do Consórcio Rodoviário (o todo poderoso do então Governo) ratificadas e contando com o apoio do secretário de Comunicação que vivia ameaçando que me tiraria do cargo e que prejudicou muito os trabalhos na instituição ao longo do período em que lá estive. Vale destacar que o próprio João Durval depois de ter deixado o governo, em conversas comigo, em Feira de Santana, se revelou arrependido do ato que levou a minha demissão por falta de informações corretas e honestas do que estava acontecendo. Vale destacar que meu sucessor, que era assessor no Consórcio Rodoviário, no mesmo ano, contratou não apenas os 350 da lista, ele contratou mais do que o dobro, inchando uma instituição que era enxuta e tinha sido projetada para continuar enxuta mesmo com a TV funcionando.

**9) – Alessandra Nascimento – Como você vê a TV Educativa hoje?**

**Sérgio Mattos** – A Televisão Educativa da Bahia tem apresentado um avanço constante e uma melhoria técnica compatível com o mercado. As produções da TVE são de excelente qualidade e a tendência para o futuro, com a implantação do Pólo de Dramaturgia, é de que a TVE passe a ocupar um papel cada vez maior em importância na sociedade baiana, cumprindo com o seu papel de resgatar e de preservar os valores culturais da Bahia.